

Editorial

O Departamento de Ciências da Saúde – DCSa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul apresenta mais um número da Revista Contexto & Saúde. O esforço para a produção de cada número, o movimento dos autores e conselhos tem, no espaço acadêmico, o significado de comemoração, da celebração de encontros, de esforços, de superações. Encontros de professores e seus orientandos, de pesquisadores de diferentes instituições e de diferentes profissões, leituras e capacidades de intervenções.

O resultado é a área da saúde apresentada em sua perspectiva mais otimista e animadora, naquilo que constitui o texto como um todo, o contexto. Como temos nos identificado aqui na Unijuí, sujeitos pesquisadores propositores de temas relacionados aos contextos, onde acumulamos capacidades para propor problemas e soluções contextualizadas. Sujeitos capazes de explorar as potencialidades de diversos espaços de atenção à saúde.

A diversidade aqui apresentada fundamenta-se na idéia de que a rede de atenção à saúde é mais ampla que os espaços de institucionalização dos serviços de saúde e espalha-se para outros territórios. Estes novos espaços exigem uma nova forma de fazer saúde que não despreza nem se resume as ações de vigilância.

A Clínica Ampliada, proposta por Gastão Campos, tem mobilizado os trabalhadores de nosso Departamento, implicados com as clínicas da fisioterapia, da enfermagem, da nutrição e da farmácia e desafiados tanto para garimpar espaços para a viabilização de seus saberes clínicos específicos, como para construir novos espaços e novos diálogos para a produção da ampliação da clínica, processo que não se resume nem a soma das clínicas já existentes -ou da cópia de seus métodos – nem a fusão em equipes polivalentes.

Os artigos evidenciam processos em que a clínica “foge” de seus espaços e de seus atores institucionalizados. Seria possível pensar em um conhecimento sobre uma clínica proposta e exercida por trabalhadores portadores de saberes que muitas vezes ainda não são reivindicados por aqueles que utilizam os serviços de saúde. Trata-se de um conhecimento de fronteira que se propõe pensar o cuidado em espaços, por sujeitos e com tecnologias não tradicionais e que desloca a produção do conhecimento daquilo que já está instituído para movimentos instituintes: de novos lugares, de novos sujeitos e de novas tecnologias.

Os artigos que compõe este número tratam da perspectiva terapêuticas em diferentes situações e da formação dos trabalhadores. São eles:

Interagindo com grupos de idosos por quê, para quê?

A equipe de enfermagem frente a pacientes sem perspectiva terapêutica

A mulher, a enfermagem e o cuidar na perspectiva de gênero

Avaliação fisioterapêutica de trabalhadores de um setor de higienização

A formação de um profissional reflexivo.

A apresentação deste número coincide com homenagens da nossa Universidade ao Professor Mario Osorio Marques. E este número marca mais um avanço do ele imaginava ser a alma da Universidade: a pesquisa.

Andamos falando na necessidade de projetos terapêuticos, de propostas para a organização da atenção apoiados em referências éticas, legais e da produção tecnológica e experimentações e, ao mesmo tempo, fortemente vinculados aos lugares em que estão sendo produzidos e aos sujeitos a que se destinam. Projetos, propostas e ações com o sotaque do lugar, contextualizados.

Assim concebemos Contexto & Saúde.

Liane Beatriz Righi

Chefe do DCSa
Enfermeira, professora de Saúde Pública